

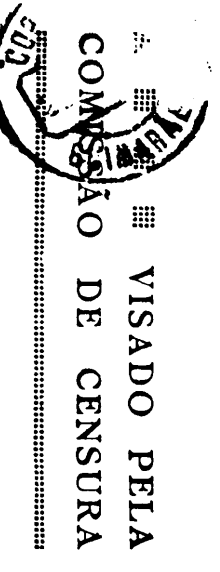
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Moreira de Sá e o Canto Coral

Amavelmente convidado a colaborar neste número de homenagem ao insigne e saudoso vimaranense Bernardo Valentim Moreira de Sá, pronta e gostosamente accedi, tal a admiração que nutro por esse vulto, dos mais ilustres na História da Música Portuguesa Contemporânea, verdadeiro iniciador da expansão do Canto Coral, como valioso elemento de cultura artística.

No dia 6 de Maio de 1928, apresentou-se o *Orfeão Lusitano* na Cidade de Guimarães, num Sarau de Arte, que foi o primeiro realizado sob a minha regência. Trata-se pois de uma data que não esqueço e que recorro sempre com alguma emoção.

Entre os trechos corais executados nesse recital, teve propositado e justo relêvo o *Rataplan* de Moreira de Sá, precedido de algumas palavras de homenagem ao seu Autor, proferidas pelo jornalista e escritor Hugo Rocha. Essa manifestação do «Orfeão Lusitano», de há nove anos, levada a efeito na terra natal de Mestre Moreira de Sá, tem agora o consolador reflexo na consagração oficial que vai ter lugar no dia 20 do corrente.

Moreira de Sá, fundou no Porto, em 1881, o «Orfeão Portuense», que, sob a sua regência, e no decurso de quasi desasseis anos, executou em público, quarenta e duas composições, entre as quais obras de Adam, Ambroise Thomaz, Beethoven, Fauré, Grétry, J. Arroio, Jensen, Lachner, Mendelssohn, Massenet, Wagner, Weber, etc.

É este um dos aspectos da sua vasta obra artística, que mais me apraz salientar, pois ela foi de tal forma bem orientada que ainda hoje, volvidos cinquenta e oito anos, a notável agremiação fundada pelo Mestre, marca um lugar de destaque no quadro das actividades musicais do nosso Paiz.

Do elogio da alta figura que vai ser consagrada, foi, em boa hora encarregado o erudito crítico de Arte e ilustre Professor, Sr. Dr. Aarão de Lacerda. As minhas pobres palavras terão apenas o valor da sincera admiração pelo Artista e Professor que tanto honrou a nossa Terra e tanto dignificou a Arte Portuguesa, numa das suas mais puras manifestações: — A Música.

Afonso Valentim.

Director Artístico do Orfeão Lusitano.

Porto, 16 de Maio de 1937.

N. R. — Por já ter sido recebido depois de publicado o nosso último número, não pudemos dar publicidade no mesmo ao presente artigo do ilustre Maestro Sr. Afonso Valentim.

Afonso Costa

Inesperadamente e em tom de segura, o telégrafo trouxe-nos a notícia da morte de Afonso Costa.

É cedo ainda para falarmos da sua acção como advogado, professor e político, e só a História, no último dos campos, poderá fazer com que a imparcialidade que sempre foi seu timbre e apanágio.

Morreu Afonso Costa! Portugal inteiro tomou disso conhecimento, o soube, e, apresentando a quem de respeito que usa perante os autênticos valores da sua naturalidade,

não olvidará os seus actos que falam bem mais alto do que todas as ofensas que lhe possam ser dirigidas numa irreverência filha do ódio político e do abastardamento do carácter.

Lei da Separação, Lei da Família, Lei do Divórcio — e essa formidável criação das Tutorias que, só por si, basta para immortalizar o Homem que a decretou, orientado por um sentimento profundamente humano e disposto à beleza moral de proteger as crianças — que grandiosa e ridente prova do seu incontestável valor e do seu espírito desempoeirado e subido!

Morreu Afonso Costa! É a sua obra que se glorifica e aquela que é aceite ainda pelo Estado Novo.

— «Morreu um grande Homem» — diz-nos cheio de comção o Dr. António do Amaral. «Vou mandar uma carta a José de Abreu, pois do Afonso só recebi favores e amizades quer como Mestre quer como político».

Medida acertada

Por informações de carácter particular, soubemos que vai ser convenientemente isolado o edifício dos Paços do Concelho (em construção), para assim evitar não só os frequentes comentários a que tal obra anda sujeita mas, de igual modo, os constantes abusos que ali se praticam, quer de dia quer de noite.

Que a vedação seja feita breve e com segurança, são os nossos votos — para honra de gregos e troianos —, não vá o pudor público sofrer mais agravos ou atentados.

Justa petição

Na Assembleia Nacional, o nosso conterrâneo e ilustre deputado, sr. dr. João Antunes Guimarães, interpretando o sentir dos habitantes do seu Concelho, ao discutir o projecto da reorganização dos serviços militares, lembrou a injustiça cometida para com a Cidade de Guimarães, ao ser determinado que lhe fôsse retirado o seu glorioso regimento. Fê-lo com a elevação própria do seu talento e mereceu, por isso, a gratidão de todos os vimaranenses.

Somos daqueles que entendem que nada se tornará mais justo do que a justa petição do ilustre deputado, pois tendo sido Guimarães a 1.ª Capital do reino e ainda é a cidade que possui o melhor castelo medieval da Península, razão bastante lhe assiste para ter «uma guarda de honra» que lembre ao turista o seu passado glorioso.

Oxalá a sua voz tivesse encontrado eco!

Problema da iluminação

Depois daquela alijeirada proposta que, *urbi et orbe*, veio anunciar a «municipalização dos serviços eléctricos», tomado de uma certa desconfiança andava já o nosso povo e, sem que soubesse definir o chamado «espírito de economia», viamo-lo deitar balanças à vida, agarrado e manifestamente cunhada em efígie de avaréza, de todo dando-se à ciência de computar as altas dos *Kilowatts* e as suas possibilidades de baixa.

Esperança hoje, ignorância

amanhã, a sua má disposição tornava-se contaminosa, não só por antever o desequilíbrio do orçamento caseiro mas também por reconhecer-se invadido da apreensividade dos graves momentos, sabendo perdido o seu bom humor.

O tempo foi ganhando tempo, as horas dissipando horas, até que, galgados uns meses, depois de muito ter acordado em sobressalto, alguém o informou de fonte segura de nova orientação e logo ao seu rosto aflorou um sorriso de confiança, de absoluta confiança, como se o passado o não atemorizasse e entristecesse! Respirou fundo e disse para os seus botões: «desde que o digníssimo Vice-Presidente da Câmara, sr. Capitão José Couto, deliberou por si fazer um estudo de tam magno problema, podem os munícipes viver em tranquilidade, que a sua bolsa será defendida. Sua excelência que é dotado de uma verdadeira capacidade de estudo e se vem afirmando de tacto administrativo criterioso, por certo não há-de querer que a deliberação camarária reverta em prejuízo dos consumidores».

— Parabéns ao sr. Vice-Presidente da Câmara, que êle sempre foi um péso a sair das costas!...

Ainda a Torre

Aquele monumental galinheiro, perdão, aquela ridente Torre de ameias ligadas por rede de arame, que de cara se apresenta ao forasteiro que desembarque na estação, a continuar assim, ver-se-á transformada em... pascigo do olhar — salvo seja!

Mais de cem tufosinhos de erva — da legítima!... — a irromper das juntas daquelas medievais pedras e a engrinaldar o mais valioso e verídico restauro da nossa época, aguardando sachinho milagroso que dali os desencante ou cimento benéfico — também serve o «Liz» — que imobilize para sempre o crescimento de mais raizes.

— A' beira do quiosque, antes *escalavrada e nua*...

Farpas

Moreira de Sá

Guimarães vai prestar justíssima homenagem a um dos seus ilustres filhos. Através dos tempos, os homens de Guimarães teem marcado o seu valor, o seu prestígio, a sua dedicação à Pátria, o seu amor à Grei.

Está nestes casos Moreira de Sá, professor distinto e apreciado musicólogo que conheci e vi diversas vezes atravessar as ruas do burgo tripeiro, onde residia, a caminho das suas aulas.

E eu ficava a admirar aquela figura franzina, aquela alma sempre moça, aquela inteligência viva do professor todo consagrado à sua Arte e aos seus livros.

Moreira de Sá era uma figura simpática, que infundia respeito e criava dedicações. E sempre que o via, naqueles meus distantes tempos de escola, sentia uma alegria imensa, aquela alegria que se sente quando encontramos uma pes-

soa amiga, possuída daquela amizade isenta de egoísmos ou de mistificadora dedicação, infelizmente tam rara nos tempos de insensatez que decorrem.

Moreira de Sá era vimaranense e essa qualidade mais fazia avultar a minha admiração, num sentimento mixto pelo professor e pelo conterrâneo.

Bernardo Valentim Moreira de Sá era um valor marcante. A sua obra é notável, sob todos os aspectos. O Porto estremecia-o e devotava-lhe um carinho que beliscava o meu puritanismo baírrista.

A homenagem que lhe vai ser prestada, na terra que lhe serviu de berço, honra sobretudo os seus promotores. A Câmara e a Sociedade de Martins Sarmiento compreenderam bem a missão que lhes competia na realização desta homenagem. Levando-a a efeito, praticaram um acto de consciente baírrismo, a que dou todo o meu aplauso, o aplauso de um vimaranense que, acima das questiúnculas ridículas que dividem e abafam todas as boas iniciativas, procura bem servir a terra de Guimarães.

S. João das Caldas, Maio 11 de 1937. X. X.

Gazetilha

Ao autor dos «Espinhos e Acúleos».

Eu quero-te agradecer, meu Amigo, a tua oferta, aproveitando esta aberta bem falheirada de assunto.

Mesmo aqui quero dizer, em verso em tom de laracha que tu tens quadras de *escacha* que mostram bem teu bestunto.

Sem pretender criticar o teu livro de quadrinhas e de capa de *pinthinas* que um *fininho* desenhou,

quero p'ra aqui trasladar uma quadra mesmo à sorte, que seja firme no porte como jámais se encontrou.

Dizes tu, e eu acredito, a muita gente nojenta: «A estupidéz opulenta «Sempre a finura requer».

E no fim dêste teu dito pois um rifão com pimenta: «— Presunção e água benta «Cada qual toma a que quer».

A capa mal se percebe, mas os *picos* não são maus, embora saiam duns *paus* que não contentam desejos.

Mas, pintor, essa tal sebe e as letras à futurista quasi que dizem à vista: *Espinhos e Azulejos*.

Camara Dão.

MINHA SENHORA :
UMA JOIA, PARA SER UMA VERDADEIRA JOIA, REQUE-RE CUIDADOS ESPECIAIS.
BOM GOSTO
BOA EXECUÇÃO
BOA QUALIDADE DE PEDRAS
BOA CRAVAÇÃO
NA ANTIGA E BEM CONCEITUADA OOURIVESARIA ANCORÁ ENCONTRA V. EX.ª JOIAS NESTAS CONDIÇÕES.
(296)
Oourivesaria Ancora
Fundada há 35 anos
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 PORTO

Críticas Pequenas

Ao cair das fôlhas do derradeiro Outono safu da Livraria Francisco Franco o volume dos *Jogos Florais*, a colectânea feliz do certame realizado pela Emissora Nacional a comemorar o Ano X do Estado Novo.

Entre as notas simpáticas da Revolução Nacional o culto da Inteligência merece particular louvor.

No volume das composições honradas com a publicação, parece notar-se que Henrique Galvão foi mais feliz no que importou do Ultramar para a Grande Exposição no Porto do que nas demonstrações literárias que procuraram abrigo no certame da Emissora.

Jerónimo de Almeida lá nos aparece garboso e feliz com as suas vinte e oito quadras de hendecassílabos a cantar a *Pátria Portuguesa*. Trazia na imanência do subconsciente o 28 de Maio.

Nos *Jogos Florais* do ano corrente já não figurará o nosso Poeta. A *Voz* e o *Correio do Minho* publicaram a sua alta e mimosa composição. Para vários apreciadores o merecimento do *Fogo da Lareira* é superior à composição honrada em 1936.

E' que nem somente o cantar quere hora. Também a sorte tem as suas horas.

Música variada...

Continua a pouca sorte

Por mais que se martele na sorte que está destinada às Festas Gualterianas, nada modifica a resolução da aquela entidade vimaranense que as escorraçou do seu orçamento. Os clamores da opinião pública contra a não realização das Festas da Cidade continuam a produzir o seu eco de revolta e de profundo descontentamento, sem que, contudo, se opere o milagre da reconsideração!

Os vimaranenses, que têm sido vítimas de tantas contrariedades, sentem-se humilhados e ao atrofiamento do seu passado, que, em vez de ressurgir, mais se precipita no abismo. Enquanto outras terras procuram desenvolver o seu progresso, por meio de uma louvável e persistente actividade dos seus representantes, em Guimarães verifica-se exactamente o contrário. Não quere isto dizer que haja o propósito de evitar o progresso ou, pelo menos, de o *empatar*, mas é certo é que não há processo de o fazer despertar. Tem dormido a *sono solto* e a dormir continua e continuará se novas forças não se dispuserem a prestar mais dedicação aos problemas que mais interessam ao engrandecimento desta terra. Quem sabe se a influência de novas energias poderia ser útil a novos horizontes do progresso de Guimarães? Há males que muitas vezes desaparecem por uma simples substituição de ingrediente.

Sem má vontade contra ninguém nem desejos de amesquinhar, entendo que os vimaranenses estão descontentes, mas, no entanto, suportam com excepcional resignação a fraqueza de acção de quem mais directamente superintende nos seus destinos. De facto, a pouca sorte tem sido tanta, que todas as lamúrias se justificam com simples facilidade. Sem discutir a qualidade das boas pessoas, é voz corrente que os interesses de Guimarães não passam por estar bem acatados. E como a bom entendimento meia palavra basta, deixemos em paz, até outra vez, a corda mais sensível do instrumento que chama a *cova* as Festas da Cidade...

Valha-nos N. S. da Luz!

Um habitante do lugar da Cruz da Argola, freguesia de Mesão Frio, situada nos subúrbios da cidade, queixava-se amargamente de não ter luz eléctrica em sua casa, não obstante, com outros interessados da mesma freguesia, terem feito uma petição à

Câmara, há cerca de 3 anos, a-fim-de esta autorizar a montagem da respectiva rede, sem compromissos de ordem financeira para aquela entidade.

Do mesmo mal se queixam os habitantes de outras freguesias, como: S. João de Ponte, Fermentões, Infias, Tagilde, Azurém, etc.

Não sendo justo negar-lhes o direito que lhes assiste, não deve continuar sem deferimento o seu pedido, tanto mais que é o próprio Governo da Nação — a primeira entidade da escala hierárquica — a interessar-se pela difusão da electrificação do País. Mas, infelizmente, também cá por dentro da cidade há falta de luz. Se assim é ou não, que o diga D. Afonso Henriques, que está no coração da cidade.

E aquela escuridão em volta do Castelo, onde se pode apanhar o *ma-farrico* à unha? Mas há mais, muito mais, mas que fica de reserva. Há assuntos que não perdem pela demora.

Galeria dos Amigos

A amizade de Luís Coelho fez-me chegar às mãos o seu livrinho de quadras intitulado «Espinhos e Acúleos», há poucos dias em *circulação acelerada*, após o conhecimento da sua existência. Realmente, as cem quadras do citado livrinho lêem-se com muito agrado e até com muito interesse e todas elas estão revestidas duma inspiração integralmente subordinada ao título do interessante trabalho.

Um pequeno exemplo:

A água corre p'ró rio —
Afirmá-lo ninguém deixa...
Pôsto o ditado a cotio:
Quanto mais burro mais petxe.

Pobreza não é vergonha,
Impõe-no a velha moral...
Tua fortuna medonha
E' de miséria estendal.

Ter inveja é deslavour
Naquele que a procurou;
O rifão é professor:
Nunca o soberbo medrou.

Como gelo fio se vai à meada, não é difícil fazer uma ideia sobre a adaptação do significado das palavras «Espinhos» e «Acúleos» à natureza das quadras que constituem o trabalho de Luís Coelho. Isto não representa uma crítica, mas apenas uma opinião de um *leigo*. Parabéns, pois, a L. Coelho e muito obrigado por a sua *estatística* me dar ainda como existente no mundo dos vivos.

Vária

Guimarães em 1837 — Eis o que de mais importante anotou o nosso conhecido memorialista: «Maio, 7 — Chegou a Comissão do Estado Maior do Batalhão da Guarda Nacional desta Vila. Tenente Coronel — o Juiz de Direito António Correa Botelho; Major — Valentim Brandão Moreira de Sá; Ajudantes — o Recebedor António P. Saldanha e José Nogueira; Porta Bandeira — o Matias, Boticário. — 12 — Depois das Trindades, ao recolher-se a casa o Cônego João Baptista Sampaio foi espancado no Campo da Feira por três indivíduos, ficando mal tratado, a ponto de o levarem para casa nos braços. — 13 — Chegou de Braga um Batalhão de Infantaria 18, e marchou no dia seguinte para o seu quartel em Vila Real».

de Francisco Rodrigues Lobo:
(3)
— fala, ou alega latins entre pessoas, que o não sabem
— palavras que deixam em jejum o entendimento dos ouvintes
— o sal, a quem um Autor chamou o *conduto de todos os outros*, é o que dá sabor e faz appetite ao desejo para todas elas...
De maneira que, conforme a este sentido, o sal é uma graça e composição da prática, do rústico, ou do movimento do andar, que faz as pessoas apreciáveis.
— não seja a prática toda de graças, nem sem elas, se não uma certa liga, com que se componha o galante e o sisudo, que é uma diferença do engraçado ao gracioso
— andam sempre na praça ordinária da conversação
— Disse Marco Varrão que o sal era a alma do porco.
— Nas práticas do gosto, primeiro cansam os sentidos que os desejos.

Lêmos, em certo livro de direito,

Visita dos Quintanistas de Medicina do Pôrto

Na segunda-feira, visitaram Guimarães os novos quintanistas de medicina da Universidade do Pôrto, que foram carinhosamente recebidos pela Academia Vimaranesa e por muito povo, banda de música dos B. V. etc.

A sua chegada foi anunciada por salvas de morteiros, tendo-se organizado um cortejo que, sob uma chuva de flores lançadas das sacadas dos prédios por gentis senhoras, se dirigiu ao Liceu de Martins Sarmento, onde as boas-vindas foram dadas aos novos doutores, pelo acadêmico sr. Manoel de Castro Ferreira, respondendo-lhe para agradecer as palavras de saudação e a grandiosa manifestação de que viam sendo alvo, o sr. dr. José Barros. Seguidamente o Reitor do Liceu saudou também os visitantes, congratulando-se com a sua visita à nobre e histórica cidade de Guimarães. Os visitantes foram em seguida aos Museus e aos Monumentos da Cidade e subiram à Penha, na manhã de terça-feira, almoçando no Hotel daquela Estância, após o que retiraram muito satisfeitos com o acolhimento que lhes fora dispensado.

Centenário Gilvicense

Deve revestir grande imponência e brilhantismo a comemoração do Centenário Gilvicense que a Cidade de Guimarães vai levar a efeito, por iniciativa da Câmara com a colaboração da benemerita S. M. S. no próximo mês de Junho.

Do programa faz parte a representação de um Auto de Mestre Gil, da qual foi encarregada a Companhia do Teatro Nacional. Para tal fim estiveram em Guimarães, na sexta-feira, a conferenciarem com a C. A. da Câmara os ilustres Artistas srs. Robles Monteiro e D. Amélia Rey Colaço.

Para fazer o discurso de abertura do Sarau foi feito convite ao Ilustre Advogado Vimaranesa, sr. dr. Eduardo d'Almeida, que aceitou a incumbência.

da cidade

Ministro da Itália

Esteve em Guimarães, tendo visitado os seus Monumentos o sr. Ministro da Itália em Portugal.

Antão de Lencastre

A seu pedido foi reformado do lugar de Director da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, cargo que desempenhou durante muitos anos com extraordinária competência e zelo, o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre, muito estimado no meio vimaranense a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos cumprimentos.

Legião Portuguesa

Tendo-se perdido o emblema N.º 15.972, distribuído ao legionário N.º 3, Joaquim Lopes de Sousa Neves, inscrito nesta Delegação Concelhia da Legião Portuguesa; roga-se à pessoa que o encontrar, o favor de o entregar, na Secretaria da Legião Portuguesa, sita no Quartel da Guarda Nacional Republicana, desta cidade.

O uso ilegal do mesmo será punido em harmonia com o Decreto-lei N.º 27.058 de 30-9-36.

Secretaria da Legião Portuguesa, 20 de Maio de 1937.

O Chefe da Secretaria,
(a) António Renato da Fonseca Moreira.

As almas caritativas

A nossa Redacção veio a infeliz Maria Luísa, moradora no convento das Dominicãs, casada e com um rancho de filhos, solicitar a nossa interferência junto do público leitor para que a auxiliem materialmente e a ajudem na urgente necessidade que tem de fazer uma operação a um quisto na barriga, e para o que terá de ser previamente radiografada,

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

Miguelistas e Liberais

(Continuação)

Em 13 de Abril de 1828 saiu da capela de Santa Luzia um carro triunfante e alegórico com a effigie de D. Miguel ladeado por 2 meninos, um dos quais empunhava uma bandeira. Quando saiu o cortejo repicou o sino da capela, subindo ao ar muitos foguetes.

Era um entusiasmo delirante, pois as damas e outras pessoas que se encontravam às janelas cantavam o hino português juntamente com o povo da rua entre entusiásticas ovações.

O cortejo parou em frente da casa do Corregedor que assomou logo à janela dando vivas a D. Miguel e à Liberdade correspondidos pelo povo. Em seguida, pôsto de novo o cortejo em andamento, foi deter-se em frente do edificio do quartelamento das tropas, onde se repetiram as ovações e outras manifestações de regosio.

Visitadas todas as autoridades, recolheu o cortejo, inesperadamente, na

segundo a afirmação dos ilustres clínicos que a vem tratando.

Conhecidas as propensas qualidades de sentimento da boa gente desta cidade, cremos que aquela pobre mãe não faltarão os recursos para poder continuar a viver e a criar os seus filhos, que tantos são, accorrendo ao apêlo lançado.

Um anónimo 5\$00

Menor desaparecido

Há tempos desapareceu da casa de seus amos da freguesia de Vila Nova das Infantas, o menor de 9 anos Francisco José de Sousa, filho do Cantoneiro do Estado, Clemente José de Sousa. Sinais: — rosto redondo, cabelo castanho, veste fato de cotim e apresenta-se descalço.

A's pessoas que conheçam o seu paradeiro, pede-se, o comuniquem ás autoridades ou a seu pai residente no Lugar de Mião, freguesia de Barco, d'este concelho.

Festividade da Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora, como complemento da solenidade que se realizou e como o mau tempo não permitisse a realização de alguns dos mais brilhantes números do programa, resolveu efectuar no dia 30 do corrente mês um grandioso festival com interessantes divertimentos cheios de atractivos e surpresas que proporcionarão a todos os visitantes momentos verdadeiramente deliciosos.

Entre os diversos números do programa, mencionaremos os seguintes: — Bazar de valiosas prendas, fogo preto e do ar, descantes e dansas minhotas, lindos aerostatos e a interessante subida ao mastro.

Abrihantará o festival a excelente banda dos B. V. de Guimarães.

Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda,"

Por absoluta falta de espaço ainda não nos é possível dar no presente número, a noticia da visita que a Direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães realizou na penúltima quinta-feira, como já noticiamos, à nossa Escola Industrial e Commercial. Do facto pedimos desculpa.

Excursão Açoreana

Em duas luxuosas camionetas estiveram nesta cidade, visitando os Monumentos e Museus, Estâncias da Penha, S. Torcato e Citânia de Briteiros, os excursionistas Açoreanos que se encontram no Continente, os quais retiraram em seguida para Braga.

Festa de Santa Catarina

Já se encontra constituída a comissão de Caçadores que há-de levar a efeito este ano e no próximo mês de Junho, na Estância da Penha, a costumada festa a Santa Catarina que este ano, segundo nos informam, deve revestir grande imponência.

Para isso a comissão promotora deu já início aos seus trabalhos, não se poupando a esforços para apresentar um programa atraente.

Romarias

O mau tempo prejudicou imenso as Romarias de S. Torcato e do Espírito Santo, que no passado domingo se realizaram nos sobórrios desta Cidade, tendo havido menor concorrência do que nos anos transactos.

Objecto achado

Foi encontrada uma pulseira de prata que se encontra no quartel da G. N. R. para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Orfeão de Guimarães

Ultimamente deram a sua adesão como sócios protectores mais os srs.: Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, António Carvalho, João Mendes de Oliveira, António Alberto Teixeira de Freitas, João Mendes de Oliveira, António Pimenta, Torcato Mendes Simões, Gaspar Pimenta, Amadeu José de Almeida, João Teixeira de Freitas, Alfredo de Sou-

sa Félix, Carlos Martins, Eduardo Augusto da Silva Mouta e José Garcia.

Boletim Elegante

Aniversários natalicios

P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida — Passou na sexta-feira última o aniversário natalicio deste illustre sacerdote, digno Presidente da Direcção do Orfeão de Guimarães e Director do Internato Municipal, que no meio vimaranense conta inúmeras simpatias, e a quem o «Noticias de Guimarães» cumprimenta e felicita respectivamente.

Manuel Alves de Oliveira — Fêz ontem anos o nosso querido e illustre colaborador e distinto director da «Revista Gil Vicente» sr. Manuel Alves de Oliveira. Não podíamos nós, que bem de perto conhecemos as suas primorosas qualidades de intelligência e carácter, deixar passar esta data sem o abraçarmos muito sinceramente, a um tempo que fazemos os mais ardentes votos pelas suas felicidades.

António de Sousa Lima — No próximo sábado, dia 29, passa o aniversário natalicio do nosso querido amigo e muito digno 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários sr. António de Sousa Lima, cujas qualidades de carácter e dedicação pelas coisas da sua e nossa terra, muito apreciamos. Antecipadamente lhe apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Fizeram também anos: no dia 16 a ex.ª sr.ª D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado; no dia 24, a ex.ª sr.ª D. Joana Emília Leite de Freitas Ribeiro e no dia 26 a ex.ª sr.ª D. Maria Virginia da Silva Costa.

Partidas e chegadas

Esteve no domingo entre nós, de visita a seu extremoso pai, o nosso amigo sr. José Ribeiro Jorge, que, como temos noticiado, se encontra no Pôrto a tratar da sua saúde. Desejamos o seu breve restabelecimento.

— Com demora de alguns dias partiu para Cantanhêde, o nosso amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

Baptizados

Na igreja da Misericórdia realizou-se amanhã o baptizado de um filhinho do nosso bom amigo e illustre clínico sr. dr. Carlos Saraiva e de sua ex.ª esposa que receberá o nome de Carlos Manuel, sendo padrinhos os avós paterno e materno, o sr. Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão e a ex.ª sr.ª D. Joana Freitas Ribeiro.

— Na igreja da Misericórdia, onde se veem fazendo provisoriamente os actos de culto da freguesia de S. Paio, foi solenemente baptizada, há dias, uma filhinha do nosso prezado amigo e estimado proprietário e industrial, sr. Domingos Mendes Fernandes, a qual recebeu o nome de Maria Madalena. Fôram padrinhos os tios paterno e materno, respectivamente, o nosso amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes e a ex.ª sr.ª D. Maria Madalena Freitas.

Doentes

Tem passado ligeiramente emcomodado o nosso amigo sr. João Lopes Martins, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Também tem estado doente o sr. Rodrigo da Costa Carneiro. Desejamos-lhe melhoras.

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Fernando do Amaral Pinto e Freitas

Em Braga, onde há bastante tempo residia, faleceu, há dias, o nosso conterrâneo, sr. Fernando do Amaral Pinto e Freitas, irmão dos srs. Coronel Duarte do Amaral e José do Amaral e do nosso querido amigo e illustre caudilco sr. dr. António do Amaral.

O extinto contava no meio vim-

aranense de onde há bastante tempo estava afastado, muitas amizades, motivo porque a sua morte causou consternação.

Era dotado de um excelente carácter e dotes de intelligência, tendo sido vereador Municipal.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, em Braga, e foi muito concorrido.

A' família enlutada e muito especialmente ao sr. dr. António do Amaral, apresenta o «Noticias de Guimarães» a expressão do seu sentido pesar.

Ainda novo, finou-se há dias, num dos Hospitais do Pôrto, onde havia sido submetido a uma melindrosa operação, o sr. Amaro Sousa, irmão do nosso amigo e conceituado industrial sr. João Baptista de Sousa. O inesperado desaparecimento causou grande consternação em tôdas as

pessoas que conheciam pois o extinto era possuidor de belas qualidades que o tornaram muito estimado no nosso meio.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, para onde o cadáver tinha sido trasladado, e teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se via, largamente representado, o Orfeão de Guimarães, de que o finado fazia parte. O féretro estava coberto com muitas corôas e bouquets com sentidas dedicatórias da esposa, filhos, irmão e cunhada, primos, sobrinhos, amigos e colegas, do Grupo «Os Infalíveis», etc.

Após os officios fúnebres celebrados por sua alma foi o cadáver trasladado para o Cemitério da Atouguia, seguido de uma intensa fila de automóveis, conduzindo pessoas de família e muitos amigos.

A toda a família enlutada e especialmente a seu irmão e primo os srs. João Baptista de Sousa e Armin

MARKA REGISTRADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

Sorte! Felicidade!

Grande lotaria de Santo António

3-MIL CONTOS-3

É esta fabulosa fortuna que está na

CASA DAS NOVIDADES (355)

Sem perda de tempo, pois, todos devem inscrever-se, habilitando-se ao quinhão que vai ser dado por esta casa. Todos o podem fazer, visto que isso está facilitadissimo.

Inscrições desde 5\$00 **SORTE GRANDE**

Jogar nas NOVIDADES, é ganhar pela certa.

Um constitucional que pegava pela mão daquêlle e por baixo esta legenda: Ora o bruto ainda depois de morto quer ser rei absoluto.

Outro pasquim dizia: Ah! desgraçadas corcundas, mal será a vossa sorte quando os maldados disserem Constituição à morte. Ora o bruto depois de morto quer ser rei absoluto. Ah! voluntários realistas não vos andeis a cançar que brevemente virá quem vos faça retirar.

No dia 3 de Agosto (domingo) foi por ordem do doutor Juiz de Fora, servindo de corregedor, mandado cortar um grande pinheiro todo fitado de azul e branco com uma bandeira no cimo, colocado na praça do Toural, havendo na noite dêsse dia cantarolas e clamores pela rua e na manhã de 2.ª-feira 14 appareceu o tronco do referido pinheiro coberto de rosas e na 3.ª-feira de manhã 15 appareceu uma hasta composta com fitas de seda azul claro e branca que tinha 5 palmos de comprimento e 3 dedos de largura com um arame no fim e uma bandeira de côr azul claro e branco que dizia de um lado Constituição ou morte e do outro lado mil oito centos e vinte e seis a qual o juiz vereador mandou tirar pelo tabelião, sendo guardada na Câmara; na 4.ª-feira appareceu o tronco do pinheiro com pinhas cravadas no

do Coelho, respectivamente, apresentamos as nossas condolências.

Cumprimentos

Apresentamos ao nosso amigo, sr. Affilio Martins, conceituado negociante local, pelo falecimento de um seu filhinho occorrido há dias.

Vida Católica

Procissão de «Corpus Cristi»

Promovida pela Mesa da Confraria do SS.º Sacramento da freguesia da Oliveira, a que preside o sr. João Mendes Fernandes, realiza-se no próximo dia 27, quinta-feira, com a maior imponência, a antiga Procissão de Corpus Cristi, que já lá alguns anos não é levada a effecto.

A Mesa da mesma Confraria pedem-nos lembramos aos vimaranenses que illumem as fachadas dos seus prédios na noite do dia 26, e façam espalliar ervas pelas ruas no dia da procissão, sendo-lhes estas entregues no próprio dia, de manhã, pois desta forma se fará reviver uma antiga tradição.

Festividade a N. S. da Guia

Conforme programa que no próximo número publicaremos, vai realizar-se no dia 1 de Junho, na capela de N. S. da Guia, uma luzida festividade em honra da Padroeira e como conclusão do mês de Maria, a expensas de um devoto.

Bom emprêgo de capital

Vendem-se duas moradas de casas, situadas na Rua Egas Moniz com o n.º 82 e 88, estando em bom estado de habitação, e encontrando-se uma devoluta, com boas lojas para armazém.

Quem pretender comprar dirija-se à redacção d'este jornal. (356)

Já antes, em 22 de Fevereiro do mesmo ano, dia do aniversário do regresso de D. Miguel do estrangeiro a Portugal, tinham havido o mesmo Te-Deum na dita igreja, uma grande parada de Voluntários Realistas na praça do Toural ostentando as janelas colgadas de seda de côres.

Em 26 de Outubro de 1831, aniversário natalicio de D. Miguel, houve Te-Deum na dita igreja da Colegiada a que assistiram tôdas as Autoridades, Cabido da Colegiada, Prelados e Comunidades religiosas regulares e seculares, Câmara, Magistrados, officiaes e tropas dos corpos militares que estacionavam na vila, numa palavra o Clero, Nobreza e Povo. De tarde houve parada militar e descargas do estilo, e em 3 noites luminárias, fogos de artifício, morteiros, etc. Em 3 dias se realizaram manifestações de regosio com repiques de sinos, ovações entusiásticas e janelas engalanadas com colchas de seda. Reinou sempre grande alegria e houve interessantes e festivas manifestações, dando o corregedor António Joaquim de Carvalho um tanto jantar a muitos amigos seus.

P.º Alberto Gonçalves.
(Continua.)

A CULTURA DO MILHO

Na provincia italiana de Brescia, entre outras, vem-se realizando, de há quatro anos para cá, concursos com prémios entre os agricultores para a produção mais elevada do milho. Estes concursos tem dado os melhores resultados, contribuindo sensivelmente para o aumento de produção geral por unidade de superfície. O esforço é encaminhado no sentido de conseguir-se atingir, em terras boas, 100 quintais por hectare, sejam 16 carros e meio aproximadamente, muito mais do que indicava para Portugal o sãudo agrónomo Mota Prego.

De concurso para concurso, a produção vai-se aproximando do limite desejável. Assim em 1934, o máximo ponto de 74,34 quintais ou 12,4 carros foi obtido por um agricultor com o híbrido Bergamasco. Em 1935, outro agricultor, com o híbrido 23-A, alcançou 80,13 quintais ou 13,35 carros, e no ano findo com o milho Nostrano dell'isola, um agricultor de Travagliato, chegou a 82,90 quintais, quasi quatorze carros!

Com exclusão das produções extraordinárias que normalmente se obtêm no riquíssimo Vale da Vilarça, mesmo em terras boas as produções correntes são relativamente reduzidas. Uma ou outra vez obtêm-se seis carros, mais frequentemente 3 e 4 e, em muitos casos, não se passa de um ou dois. As produções superiores a seis carros são raríssimas e puramente accidentais, independentes a bem dizer do esforço do agricultor. Todavia podemos excedê-las com relativa facilidade. Assim o prova a produção superior a 10 carros, obtida na Maia (Aguas Santas), pelo conhecido agricultor, o Ex.^{mo} Sr. Augusto Simões, no concurso promovido há anos pela Campanha da Produção Agrícola.

Não podem deixar de ser mesquinhas as nossas produções porque a técnica cultural usada é imperfeita. São sobretudo escassas as adubações apesar-de que o milho é precisamente uma das culturas que as suporta mais fortes e as agradece mais generosamente. O estrume empregado nem sempre é em quantidade suficiente porque tem de repartir-se por área demasiadamente extensa. E adubos químicos poucos são os agricultores que os empregam.

Em Itália estão a ter grande êxito os adubos novos de alta gradação, alguns produzidos já na própria Itália.

Entre os melhores e mais eficazes citam-se o Nitrofosca IGA, o Diamonifosfato, também chamado fosfato biamónico, o Azotofosca e o Leunafós. São estes os adubos empregados em adubações fundamentais, feitas antes ou na ocasião da sementeira. Fornecem quer os três elementos como o Nitrofosca quer os dois principais como os restantes.

Como adubos complementares, por assim dizer, de correcção, empregam-se também o Nitrato de Cal, o Sulfonitrato de Amónio e o Calamonitro. Qualquer destes adubos dá resultados magníficos de boa produção em condições de pouca produção.

Para terras soltas, leves, pobres de potassa, emprega-se o Nitrofosca IGA, na quantidade de 20 a 30 grammas por metro quadrado.

Em terras medianas muito estrumadas prefere-se o Diamónio-fosfato, na dose de 8 a 20 grammas por metro quadrado.

Para as terras fortes, de barro, ou mal estrumadas, é aconselhável o Leunafós em quantidade que vão de 15 a 25 e 30 grammas por metro quadrado. E para as terras, também de barro, mais frias, de reacção ácida, recomenda-se particularmente o Azotofosca.

São uns como os outros podem empregar-se parte a sementeira e parte a sacha. Nalgumas localidades, como em Gaia, e em especial nos

Agente em Guimarães:
SEBASTIÃO TEIXEIRA DE AGUIAR

Grandes Vinhos Espumantes Naturaes

CAVES DA RAPOSEIRA LAMÉGO - PORTUGAL

AGENCIAS:
LISBOA: BENARUS, LDA. - R. Emma de 100. T. 25674.
PORTO: A. LUCENA. - R. Bom Jardim 380. T. 1715.

(289)

terrenos naturalmente frescos, prefere-se a aplicação à sacha porque assim o adubo é mais aproveitado, visto que desapareceram já as ervas ruins e se desbastou algum milho.

O Nitrato de Cal que se aplica na quantidade de 10 a 30 grammas por metro, serve especialmente para estimular milhos que tenham tido frio ou se tenham atrasado no desenvolvimento ou ainda para os livrar da acção do alfinete ou bicha amarela, que tantos estragos causa. O Calamonitro, aconselhável para terras pobres de cal, provoca excelente vegetação mesmo em terras quentes. Pode empregar-se desde 10 a 20 e mesmo 30 grammas por metro quadrado. Na mesma quantidade se emprega o Sulfonitrato de amónio.

Com o emprêgo destes adubos, cuja eficácia está já largamente verificada por técnicos e agricultores, o aumento da produção é certo e o lucro garantido.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara resolveu remeter à Junta da freguesia de Gondar, o projecto de construção do Cemitério Paroquial, elaborado pela respectiva repartição Técnica.

— A C. A. da Câmara em sua sessão de 14 do corrente deliberou: Intimar o sr. Joaquim de Abreu,

do lugar da Cruz, freguesia de S. Clemente de Sande, a demolir uma parede à margem da Estrada Municipal, da igreja de S. Martinho de Sande, do lugar de Pontes, da mesma freguesia e fazer a sua construção no alinhamento da Lei, que lhe será dado pela Repartição Técnica Municipal; pôr em arrematação pública duas casas do bairro municipal de Arcela; pedir a prorrogação do prazo para ir a cabo as obras do Parque à volta do Castelo; encarregar a Repartição Técnica de mandar proceder à limpeza do

Largo do Laranjal e Rua Nun'Alvares, desta cidade, tomando as providências que forem julgadas necessárias; mandar proceder à cobrança do imposto de Trabalho, em dinheiro, relativo a 1936, aos indivíduos que o não prestaram em trabalhos, nas freguesias de S. Cristóvão de Sêlho e S. João das Caldas; conceder Subsídios de invalidez a António de Freitas, Joaquim Francisco Alves Valente, Francisco Ribeiro e Joaquim Marques, todos cantoneiros desta municipalidade.

OMNIA RÁDIO

Rocha Saraiva
TÉCNICO DA ARMADA

Reparações em todas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.

Ex-chefe do Service Philips no Norte.
Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)

ORÇAMENTOS.
Verificação de valvulas e consultas grátis.

TELEPHONE, 7992

PORTO

Vida Artística

A Festa do Anivers. do Orfeão de Guimarães

Deve realizar-se ainda este mês, possivelmente no dia 31, a festa comemorativa do aniversário do "Orfeão de Guimarães", com a qual será solenemente inaugurada a nova sede do nosso glorioso grupo coral, sita no Largo 13 de Fevereiro, no antigo edificio da Assembleia Vimaranesa.

Sabemos que a direcção bem como o ilustre Director Artístico sr. Filinto

Nina e outros elementos, não se pampam a esforços para que resulte brilhante o Serão a levar a efeito dentro de breves dias e que vai constituir, por certo, mais um triunfo para a simpática agremiação vimaranense à qual Guimarães deve já algumas noites de Arte que dificilmente pode esquecer. No mesmo Sarau, segundo informações particulares, será levado à cena o interessantissimo epíodio em verso "Sol da nossa Terra", original do nosso ilustre colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães.

CASA SALGADO

Apresenta:

Sempre as ÚLTIMAS NOVIDADES em tecidos de lã, algodão e sedas. Miudezas e artigos para bordar. Meias de algodão, escócia e seda.

Sempre os melhores preços.

Rua de Santo António **CASA SALGADO**
(junto ao Banco de Portugal) **GUIMARÃIS**

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

DE

Armanda da Fonseca

Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia.

Em chapéus, último modelo

PÓ CAFFARO

Emprega-se na preparação da CALDA CAFFARO contra o Míldio em substituição do Sulfato de Cobre e da cal, com muito maior eficácia e muito maior simplicidade de aplicação e de preparação.

Economizem pois, tempo e dinheiro.

Peçam todos os esclarecimentos a:

FASSIO, LIMITADA || **FIGUEIREDO, PINTO & C.ª**
Rua da Liberdade, 53-1.º || Casa FERRO
PORTO || GUIMARÃIS

LAVRADORES

Na cultura do milho empregai os adubos concentrados:

Niphokajium-B
Fosfazoto
Cal Azotada
Fosfato Tomaz.

Sulfato de Cobre inglês Maple.

Farinhas de Feixe para substituição do estrume de curral.

Pedidos a (307)

JOÃO DE FREITAS TORRES BRANDÃO
65, Rua de S. Dâmaso, 67 — Guimarães.

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães
Largo do Toural
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { **BARCELOS N.º 31**
GUIMARÃIS " 60

Quere obter bons milharais?
Aplique à sementeira e à sacha,

Nitrophoska IGA, em terras leves
Diammoniumphosphat IG, em terras medianas
Leunaphos IG, em terras fortes
Azotofosçal IG, em terras frias.

(345)

ADUBOS RICOS DE ALTO RENDIMENTO.

Sociedade de Anilinas, L.ª
(Secção Agrícola)
PORTO — Rua José Falcão, 199
TELEF. P. B. X. 7805 e 5.782

Depósito em Guimarães:
Figueiredo, Pinto & C.ª
CASA FERRO
Rua da República (à Porta da Vila)

Underwood

Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAS == (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.